



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR

**Campus de:
Apucarana, Campo Mourão, Curitiba I (Embap), Curitiba II
(FAP), Paranaguá, Paranavaí e União da Vitória**

**CONCURSO VESTIBULAR ESPECIAL
(INGRESSO 2022)**

CADERNO DE PROVA DE REDAÇÃO

Nº da Inscrição: _____

Campus de: _____

**Vestibular Unificado
2021/2022**

Prova dia 06 de Fevereiro 2022

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE

- 1 – Este CADERNO contém a PROVA DE REDAÇÃO e a FOLHA DE RASCUNHO.
- 2 – Confira se o seu CADERNO DE PROVA contém a PROVA DE REDAÇÃO e a FOLHA DE RASCUNHO. Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, comunique ao aplicador de sua sala para que ele tome as providências cabíveis.
- 3 – Verifique, na FOLHA DE REDAÇÃO (versão definitiva), se os seus dados estão registrados corretamente.
- 4 – Não dobre, não amasse e nem rasure a FOLHA DE REDAÇÃO, pois ela não poderá ser substituída.
- 5 – O tempo disponível para a resolução da prova (incluindo a versão definitiva da Redação na FOLHA DE REDAÇÃO) é de duas horas.
- 6 – Quando terminar a prova, acene para chamar o aplicador de sala e entregue este CADERNO DE PROVA e a FOLHA DE REDAÇÃO;
- 7 – Não será validada a transcrição da Redação a não ser na própria FOLHA DE REDAÇÃO.
- 8 – Você poderá deixar o local de provas somente após decorrida meia hora do início da Prova e não poderá levar o CADERNO DE PROVA DE REDAÇÃO.
- 9 – Use apenas caneta esferográfica de corpo transparente e com tinta azul ou preta, escrita grossa.
- 10 – O aplicador de sala não poderá responder a nenhuma pergunta.
- 11 – Não se identifique na Redação.

**QUALQUER IRREGULARIDADE ENCONTRADA DEVERÁ SER COMUNICADA
IMEDIATAMENTE AO APLICADOR.**

PROVA DE REDAÇÃO

Instruções para a Redação

1. Leia com atenção as orientações da proposta e os textos de apoio.
2. Produza um texto que tenha, no mínimo, quinze (15) e, no máximo, vinte (20) linhas.
3. Escreva com letra legível e ocupe todo o espaço das linhas, respeitando os parágrafos.
4. Não fuja ao tema e ao gênero propostos.
5. Use caneta com tinta preta ou azul.
6. Escreva conforme a variedade padrão escrita da língua portuguesa.
7. Evite copiar trechos dos textos de apoio.
8. Não se identifique.

ATENÇÃO: A redação é prova eliminatória.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – COMENTÁRIO CRÍTICO

Em março de 2020, antes do início do contexto pandêmico vigente, de acordo com dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), havia no Brasil cerca de 221 mil pessoas em situação de rua. Contudo, em audiência pública realizada pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) no Senado Federal, pesquisadores do Núcleo de População em Situação de Rua da Fiocruz indicam que houve um aumento do número de pessoas em situação de rua, especialmente em consequência do desemprego provocado pela eclosão da pandemia de Covid19, sendo uma questão social importante a ser enfrentada pelo poder público.

COMANDO DE PRODUÇÃO

De acordo com a Constituição federal, o Poder Legislativo é responsável pela elaboração de leis que normatizam a vida de todos os brasileiros, sendo possível acompanhar o trabalho de deputados(as) e senadores(as) em portais oficiais de notícias, espaços virtuais que garantem o acesso às informações e possibilitam a interação com a sociedade por meio da publicação de comentários que podem ser escritos pelos leitores.

Suponha que você leu no Portal de Notícias da Câmara dos Deputados uma notícia sobre o projeto de Lei 488/21 que proíbe o uso de arquitetura urbana de caráter hostil ao livre trânsito da população em situação de rua nos espaços de uso público e, como cidadão participativo da política brasileira, decidiu redigir um **COMENTÁRIO CRÍTICO**, de 15 a 20 linhas, destinado aos legisladores que elaboram e votam as leis do país, discutindo a **relevância ou não de uma lei que proíba a instalação de dispositivos arquitetônicos em locais públicos para afastar pessoas em situação de rua**. Abaixo, além da reprodução da notícia sobre o projeto de Lei 488/21 (TEXTO 01), apresentamos alguns textos de apoio que fornecem informações e argumentos para sustentar seu comentário. Em função da natureza do gênero, não é necessário dar um título ao seu texto.

TEXTO 01



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Institucional • Deputados • Atividade Legislativa • Comunicação • Assuntos

Inicio / Comunicação / Notícias / Esta página

CIDADES E TRANSPORTES

Proposta proíbe arquitetura hostil à população de rua em áreas públicas

Projeto foi inspirado em protestos em São Paulo contra pedras pontiagudas instaladas em viaduto

11/05/2021 - 17:49

O Projeto de Lei 488/21 proíbe o uso de arquitetura urbana de caráter hostil ao livre trânsito da população em situação de rua nos espaços de uso público. A proposta em análise na Câmara dos Deputados, de autoria do senador Fabiano Contarato (Rede-ES), insere dispositivo no Estatuto da Cidade.

Essa técnica, segundo o texto, é caracterizada pela instalação de equipamentos urbanos como pinos metálicos pontudos e cilindros de concreto nas calçadas com objetivo de afastar pessoas, principalmente aquelas em situação de rua.

Padre Júlio Lancellotti

O projeto de lei foi apresentado após o padre Júlio Lancellotti, conhecido pelas ações de acolhimento às pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo, usar uma marreta para remover pedras pontiagudas instaladas pela prefeitura sob um viaduto. Se aprovado, poderá se tornar "Lei Padre Júlio Lancellotti".

O protesto do religioso teve grande repercussão e apoio, lembrou o senador, porque muitas cidades têm incentivado a chamada "arquitetura defensiva", como bancos sem encosto, ondulados ou com divisórias; muros com cacos de vidro; cercas eletrificadas; e revestimento com pedras ásperas e pontiagudas.

"Por trás dessa lógica neoliberal existe a ideia de que a remoção do público indesejado em determinada localidade resulta na valorização do entorno e, conseqüentemente, no aumento do valor de mercado dos empreendimentos, gerando mais lucro aos investidores", disse Fabiano Contarato.

Tramitação

O projeto será analisado pelas comissões de Desenvolvimento Urbano e de Constituição e Justiça e de Cidadania. Depois seguirá para o Plenário.

Agência Câmara de Notícias (11/05/2022)

Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/756884-proposta-proibe-arquitetura-hostil-a-populacao-de-rua-em-areas-publicas/>. Acesso em 15 jan.2022.

TEXTO 02

Padre Júlio Lancellotti: o que é a arquitetura 'antipobres' denunciada por religioso em São Paulo

Felipe Souza - @felipe_dess (06/01/2022)

Da BBC News Brasil em São Paulo

[...]

Aporofobia

Aporofobia foi eleita a palavra do ano em 2017 pela Fundação Espanhol Urgente (Fundéu). O termo tem sido usado de maneira recorrente pelo padre Júlio Lancellotti como uma campanha para descrever as pessoas que implantam as instalações urbanísticas que impedem a aproximação e permanência de moradores de rua em locais públicos. Segundo ele, o motivo dessas intervenções é a aversão às pessoas mais pobres.

O termo aporofobia vem de duas palavras gregas: "áporos", o pobre, o desamparado, e "fobia", que significa temer, odiar, rejeitar. Da mesma forma que "xenofobia" significa "aversão ao estrangeiro", aporofobia é a aversão ao pobre pelo fato de ser pobre.

Em entrevista à BBC, a escritora e filósofa espanhola Adela Cortina, que inventou a palavra aporofobia há 20 anos, explica que o preconceito ao próximo é causado por questões financeiras.

"E a palavra surgiu da forma mais simples, quando percebemos que não rejeitamos realmente os estrangeiros se são turistas, cantores ou atletas famosos, rejeitamos se eles são pobres, imigrantes, mendigos, sem-teto, mesmo que sejam da própria família."

Professora da faculdade de arquitetura e urbanismo da USP, Raquel Rolnik diz que esse tipo de instalação ocorre não apenas em cidades brasileiras, mas também em grandes metrópoles em todo o mundo.

"Ela está presente em duas situações: cidades com muitos moradores de rua, como Los Angeles, nos Estados Unidos e regiões muito desiguais. O livro Cidade de Quartzos relata as estratégias urbanas usadas nos anos 1980 e 1990 para evitar a presença das pessoas em situação de rua na cidade americana", afirma.

Em entrevista à BBC News Brasil, a urbanista explicou que a "marca" dessa relação entre os mais ricos e os moradores de rua é a desigualdade. E que a pandemia aumentou ainda mais o número de pessoas sem teto.

"Em plena crise, os aluguéis e preços de imóveis não pararam de subir. A quantidade de pessoas que não tem onde morar porque não podem pagar nem mesmo aluguel numa favela ou periferia é muito grande. Diante disso, precisamos de políticas públicas de moradia para lidar com esse fenômeno", disse à BBC News Brasil. [...].

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59898188>. Acesso em 15 jan. 2022. Adaptado.

TEXTO 03

Aporofobia: 'Quero que pobre se exploda'

Temos a tendência de rejeitar aquilo que nos perturba. Pior que a que indiferença é a repugnância com as pessoas sem recursos.

Élio Gasda (14/06/2018)

[...] Temos a tendência de rejeitar aquilo que nos perturba. Pior que a que indiferença é a repugnância, o medo, a hostilidade com as pessoas sem recursos, os “fracassados sociais”. As portas da consciência se fecham ante os mendigos. Ninguém se importa onde dormirão. Essa patologia social tem nome: Aporofobia (do grego áporos: pobre; fobéo: medo - Adela Cortina).

Isto acontece no âmbito de uma sociedade em que a absoluta maioria da humanidade é pobre, não tem nada a oferecer, está descartada do sistema, é desnecessária, está fora do mercado de trabalho e do mercado consumidor. Não existem apenas áporos na esfera da riqueza material. Há outros bens imateriais já inacessíveis à população: saúde, direitos sociais, educação.

Pobre dá medo. A mescla entre medo e desprezo tem um impacto social incalculável. Por esconder-se no anonimato, não figura nas relações do “politicamente incorreto”, dos moralismos que rejeitam comportamentos de forma quase automática: xenofobia, racismo, misoginia, mas nunca a rejeição ante o áporos, aquele que nada tem a oferecer. No entanto, esse é quem mais incomoda e desconcerta: o estrangeiro, o negro, o morador da ocupação e da favela, o haitiano, o índio vendendo artesanato na beira da estrada, o menor lavador de para-brisa no sinal de trânsito, aquela turminha ‘suspeita’ tatuada sentada na calçada. São todos pobres. Alguns cidadãos são racistas, outros homofóbicos ou ainda, misóginos. As fobias são patologias sociais que se expressam na forma de ódio ao diferente. Porém, a aporofobia está mascarada, é um sentimento muito arraigado que, convenientemente manipulado, pode ser convertido em um problema político e um grande desafio para as democracias. [...]

Disponível em: <https://domtotal.com/noticia/1267122/2018/06/aporofobia-quero-que-pobre-se-exploda-justo-verissimo/>. Acesso em 10 de jan. 2022. Adaptado.

TEXTO 04

APOROFOBIA EM AÇÃO

Bancos de canos em pontos de ônibus em Florianópolis (SC)

Fonte: @padrejulio.lancellotti (03/01/2022)

 padrejulio.lancellotti



Banco anti-humano dos pontos de ônibus de Floripa



Disponível em: https://instagram.com/padrejulio.lancellotti?utm_medium=copy_link. Acesso em 15 jan. 2022

TEXTO 05

ESPETOS NA ESCADA DA CATEDRAL METROPOLITANA DE CAMPINAS

Fonte: Agência de Notícias das Favelas (17/12/2021)



Disponível em: <https://www.anf.org.br/plano-municipal-de-cultura-de-salvador-foi-aprovado-contemplando-a-cultura-lgbtqia/>. Acesso em: 05 jan. 2022.

PROVA DE REDAÇÃO - RASCUNHO

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

Limite mínimo

16

17

18

19

20

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

Obs.: Não destacar essa folha

